

## **Distribuição espacial da ocorrência da esquistossomose e das populações de *Biomphalaria*, Ourinhos, SP, Brasil, 1985 a 2016.**

**Raquel G.S. Palasio<sup>1,2</sup>, Aline N. Bortoleto<sup>1</sup>, Igor L. Sicchi<sup>2</sup>, Roseli Tuan<sup>2</sup>,  
Francisco Chiaravalloti-Neto<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública - USP, 01255-000, Pinheiros, SP, Brasil. E-mail: [raquelpalasio@usp.br](mailto:raquelpalasio@usp.br). <sup>2</sup>Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN), Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular, 01027-000, Luz, SP, Brasil.

A esquistossomose está relacionada com o desenvolvimento de *Schistosoma mansoni* em caramujos do gênero *Biomphalaria*. Na região do Médio Paranapanema há ocorrência histórica de casos de esquistossomose, sendo Ourinhos, o município com a sua maior ocorrência. O objetivo do trabalho é correlacionar a distribuição desses caramujos com a ocorrência histórica da esquistossomose na região, construir mapas temáticos e reconhecer áreas de risco para a transmissão da doença. Foi feita uma análise da distribuição de 3015 espécimes de caramujos em 61 estações hídricas de Ourinhos, correlacionando esses dados com casos de esquistossomose neste município entre 1985-2016. Os dados de esquistossomose entre 1985-1997 foram obtidos das fichas de notificação da SUCEN e os dados de 1998-2016, dos bancos de dados do SINAN. Para a identificação das áreas de maior risco para ocorrência de esquistossomose, utilizaram-se estatísticas de varredura. Entre 2015-2016, foram identificadas cinco espécies de caramujos do gênero *Biomphalaria*, sendo 45% *B. occidentalis*, 14% *B. glabrata*, 8% *B. peregrina*, 6% *B. tenagophila* e 4% *B. straminea*. Entre 1985-2016, foram notificados 804 casos de esquistossomose, 64% autóctones e 13% importados. Destes, 99% foram geocodificados por endereço de residência. A ocorrência de caramujos e casos da doença foram plotados em mapas. Foram identificados aglomerados de casos autóctones próximos aos córregos de Furninhas e Christoni. Entre os locais prováveis de infecção (LPI) registrados nas fichas, 41% foram relacionados ao córrego de Furninhas e 26% ao Christoni. Entre as espécies encontradas nestes córregos, *B. glabrata* e *B. tenagophila* foram as mais frequentes. Foi observada concordância entre os aglomerados de casos autóctones geocodificados por residência e os LPI. Isso mostrou que o endereço de residência traz informações sobre os locais com transmissão da esquistossomose e pode fornecer informações importantes para adoção de medidas de controle da doença.

**Palavras-chave:** Análise espacial, esquistossomose, epidemiologia, *Biomphalaria*.

**Apoio:** Capes e CNPQ